



REDES SOCIAIS E A *CEGUEIRA BRANCA*

SOCIAL MEDIA AND *WHITE BLINDNESS*

Renato Batista Roman¹

Universidade do Grande ABC

¹ Mestrando em Ensino no Programa de Pós-Graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática na Universidade do Grande ABC (UFABC)

E-mail: reroman19@hotmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6983776792207496>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5117-5070>.

RESUMO: O presente ensaio explora a metáfora da "cegueira branca" no romance *Ensaio sobre a Cegueira* (1995), de José Saramago, como uma crítica à alienação social e à fragilidade das normas éticas, relacionando-a com o comportamento nas redes sociais. A cegueira no romance simboliza a desumanização e o colapso da empatia, refletindo a desintegração dos laços sociais e o surgimento de comportamentos agressivos e impulsivos no ambiente digital, facilitados pelo anonimato e pela ausência de contato direto. Com base nas ideias de sociedade líquida de Zygmunt Bauman, o ensaio discute como a fluidez das relações e a instabilidade das estruturas sociais intensificam a alienação e o enfraquecimento dos laços nas redes, onde interações são passageiras e frequentemente centradas no ego. O aumento de crimes cibernéticos e discursos de ódio é abordado, destacando a fragilidade das instituições em lidar com essas questões. No entanto, sugere que, assim como no romance de Saramago, há potencial para resgatar a solidariedade e empatia por meio do uso consciente das redes sociais, promovendo diálogos críticos e construtivos.

Palavras-chave: José Saramago. Cegueira moral. Redes sociais. Desumanização.

ABSTRACT: This essay explores the metaphor of "white blindness" in the novel "Blindness" (1995) by José Saramago as a critique of social alienation and the fragility of ethical norms, relating it to behavior on social networks. The blindness in the novel symbolizes dehumanization and the collapse of empathy, reflecting the disintegration of social bonds and the emergence of aggressive and impulsive behaviors in the digital environment, facilitated by anonymity and the absence of direct contact. Drawing on Zygmunt Bauman's ideas of liquid society, the essay discusses how the fluidity of relationships and the instability of social structures intensify alienation and weaken social ties on networks, where interactions are fleeting and often ego-centered. The increase in cybercrimes and hate speech is addressed, highlighting the fragility of institutions in dealing with these issues. Nonetheless, it suggests that, as in Saramago's novel, there is potential to restore solidarity and empathy through the conscious use of social networks, promoting critical and constructive dialogues.

Keywords: José Saramago. Moral blindness. Social media. Dehumanization.

INTRODUÇÃO

A obra *Ensaio sobre a Cegueira*, de José Saramago, é amplamente reconhecida por sua profunda reflexão sobre a condição humana e as fragilidades que emergem em momentos de crise. A cegueira branca que acomete os personagens do romance não é meramente física, mas uma metáfora para a ruptura das normas sociais e éticas que sustentam a civilização. Saramago constrói uma narrativa em que a desumanização, o colapso da empatia e a alienação social se manifestam de forma brutal, revelando o quanto os laços que mantêm a sociedade coesa são, na verdade, frágeis e facilmente destruídos diante de circunstâncias extremas. Nesse sentido, a obra transcende seu enredo fictício e oferece uma crítica poderosa sobre a natureza humana e as tensões sociais contemporâneas.

No contexto atual, a metáfora da cegueira ganha novas camadas de significado, especialmente quando analisada à luz das interações digitais nas redes sociais. A despersonalização proporcionada pelo ambiente virtual, aliada ao anonimato e à distância emocional, muitas vezes resulta em comportamentos agressivos e desumanizadores, que refletem a "cegueira moral" descrita por Saramago. No ciberespaço, onde a ausência de contato físico elimina as barreiras éticas que normalmente regulam as interações humanas, surgem atitudes impulsivas e polarizadas, exacerbando a desconexão social e enfraquecendo o senso de responsabilidade coletiva. Esse fenômeno pode ser compreendido por meio das ideias de Zygmunt Bauman(2001) sobre a sociedade líquida, onde as relações são fluidas e efêmeras, e a falta de estabilidade social intensifica a alienação e o individualismo. Nas redes sociais, essas interações passageiras e centradas no ego refletem a liquidez das relações modernas, agravando a fragilidade dos laços e promovendo uma cultura de desapego e superficialidade.

Ao longo deste ensaio, será explorada a relação entre a cegueira simbólica de Saramago e o comportamento nas redes sociais, com foco no aumento de crimes cibernéticos, desinformação e discursos de ódio que permeiam o ambiente digital. Além de destacar as semelhanças entre o colapso das normas sociais no romance e as interações impessoais nas redes, o texto também abordará as potenciais soluções para essa "cegueira digital", propondo o uso consciente e ético das plataformas como forma de resgatar a empatia e a solidariedade.

A CEGUEIRA BRANCA ONLINE

A obra *Ensaio sobre a Cegueira*, de José Saramago, oferece uma das mais profundas reflexões sobre a fragilidade da civilização humana e a alienação social que ocorre em momentos de crise. A cegueira branca que acomete os personagens não é uma simples perda de visão, mas uma metáfora para a ruptura das normas sociais e éticas que mantêm a sociedade coesa. Ao serem privados da capacidade de enxergar, os indivíduos são confrontados com uma realidade em que a civilização se dissolve, o comportamento humano é guiado pelos instintos mais primários, como a sobrevivência, o medo e a violência. Saramago usa essa metáfora para destacar o quanto nossa noção de humanidade está ligada à nossa percepção do outro, e como, quando essa percepção é destruída, as convenções que sustentam a convivência pacífica também se esfacelam.

A cegueira no romance não é apenas física, mas simboliza a cegueira moral que já existia antes da epidemia. Ao longo da narrativa, fica claro que a cegueira era um sintoma de uma sociedade já profundamente alienada e desconectada. A perda da visão apenas expõe o que estava oculto sob a superfície: uma indiferença generalizada para com o próximo e uma falta de empatia. Saramago parece sugerir que, em nossa vida cotidiana, frequentemente já somos "cegos" para as necessidades e sofrimentos dos outros. É como se a cegueira branca fosse uma exacerbação da condição humana contemporânea, as relações sociais se tornaram superficiais e utilitárias, as pessoas estão, em essência, isoladas umas das outras, mesmo estando fisicamente próximas. Essa indiferença, por exemplo, pode ser comparada ao comportamento online, a desumanização do outro é facilitada pela ausência de contato direto. No Brasil, a SaferNet Brasil reportou um aumento significativo de 77,42% nas denúncias de crimes relacionados ao discurso de ódio e violência nas redes sociais em 2022.

Outro aspecto importante da metáfora da cegueira é a crítica à fragilidade das instituições sociais e políticas. No romance, ao perderem a visão, as instituições que deveriam proteger e organizar a sociedade se mostram ineficazes. Governos, sistemas de saúde e segurança pública colapsam rapidamente, revelando que o poder e a ordem que essas instituições representam são, na verdade, frágeis construções que dependem de uma cooperação social mínima. Quando essa cooperação é interrompida, como ocorre no contexto da cegueira, o caos e a anarquia tomam seu lugar. A obra de Saramago, nesse sentido, serve como um lembrete da importância da solidariedade e da responsabilidade social como os verdadeiros pilares de uma civilização justa e estável.

Em 2021, o Brasil registrou um aumento de 23% nas ocorrências de crimes cibernéticos, segundo a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) evidenciando a dificuldade das instituições em se adaptar a esse novo cenário. As discussões sobre a criação de um "marco zero" que delimite ações

no ambiente virtual têm ganhado força diante do aumento dos crimes cibernéticos e da desinformação nas redes sociais. A ideia de um marco regulatório busca estabelecer um conjunto de normas e diretrizes que possam garantir maior segurança e responsabilização nas interações digitais. Em países como o Brasil, essas discussões têm se intensificado, especialmente com o debate em torno do "Marco Civil da Internet" e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que já representam passos importantes na tentativa de regulamentar o ambiente online. No entanto, muitos especialistas argumentam que, diante da rápida evolução tecnológica, esses marcos precisam ser constantemente atualizados para lidar com desafios como a propagação de *fake news*, a privacidade dos dados e o discurso de ódio.

O discurso de ódio nas redes sociais tem o poder de reforçar preconceitos, incitar violência e marginalizar comunidades inteiras, criando ambientes online tóxicos e inseguros. Além disso, a rapidez com que essas mensagens se espalham amplia seu alcance e dificulta a intervenção das plataformas e das autoridades. Assim, há um debate crescente sobre a necessidade de regulamentação mais eficaz e responsiva, capaz de identificar e conter esses conteúdos prejudiciais sem comprometer a liberdade de expressão.

As interações online frequentemente trazem à tona comportamentos agressivos e desumanizadores, como o cyberbullying. Essa prática envolve o uso de tecnologias digitais, como redes sociais, mensagens de texto, e-mails e outras plataformas online, com o propósito de assediar, intimidar, constranger ou humilhar indivíduos. Esse tipo de agressão pode incluir ações como a disseminação de boatos, envio de mensagens ofensivas, manipulação de imagens, e tentativas de violação de senhas ou perfis das vítimas, visando causar danos psicológicos e sociais. Ao ser praticado no ambiente virtual, o cyberbullying se diferencia pelo alcance ampliado e pela permanência das informações online, o que intensifica o impacto emocional nas vítimas e torna a agressão mais difícil de apagar ou controlar (Juvonen & Gross, 2008). Tal prática tem apresentado um aumento de 110% durante a pandemia de *COVID-19* no Brasil, segundo dados do Ministério da Justiça. Esses números mostram como a "cegueira" moral nas redes, facilitada pela distância e anonimato, pode amplificar as fraquezas humanas, resultando em uma sociedade mais polarizada e desconectada.

Um dos principais pontos de debate gira em torno do equilíbrio entre garantir a liberdade de expressão e impor limites éticos e legais para as ações nas redes. Defensores de um marco zero mais rígido sugerem que a criação de regras claras, com punições adequadas, ajudaria a diminuir a impunidade que hoje prevalece no ciberespaço, especialmente em casos de assédio virtual e crimes de difamação. Por outro lado, críticos temem que uma regulamentação excessiva possa comprometer a liberdade de expressão e criar formas de censura, principalmente em países com históricos de autoritarismo. Essa dualidade entre liberdade e segurança está no centro das discussões sobre um

marco regulatório eficiente para o ambiente virtual, o desafio é encontrar um meio-termo que promova um espaço digital mais saudável e responsável, sem restringir o debate público.

A cegueira moral e ética desdobrada no romance também revela as fraquezas humanas em sua forma mais crua. Quando a visão desaparece, os personagens são forçados a confrontar suas próprias limitações e, frequentemente, o pior de si mesmos. A ganância, o egoísmo e a violência emergem de maneira intensa, revelando o quão tênue é a linha entre o comportamento civilizado e o caos. “Regressámos à horda primitiva, disse o velho da venda preta, com a diferença de que não somos uns quantos milhares de homens e mulheres numa natureza imensa e intacta, mas milhares de milhões num mundo descarnado e exaurido...” (Saramago, 1995, p. 250).

No entanto, Saramago também oferece lampejos de esperança e resistência, sugerindo que, mesmo em meio à escuridão moral, há espaço para atos de bondade e humanidade. A metáfora da cegueira, portanto, não é apenas um retrato da desintegração social, mas também uma investigação sobre a capacidade de resiliência e a luta pela reconquista da "visão", tanto literal quanto moral.

No ambiente digital das redes sociais, a "cegueira" que se manifesta não é física, mas social e emocional. A distância proporcionada pela comunicação virtual, muitas vezes mediada por telas e perfis, cria um ambiente onde as interações humanas se tornam impessoais e desumanizadas. Esse distanciamento, somado à ausência do contato físico e visual, pode ser caminho para a desconexão social, pois a percepção da alteridade – do outro como um ser humano com sentimentos e complexidade – se dilui. Essa despersonalização está intimamente ligada ao aumento dos casos de crimes virtuais. Segundo matéria do portal do Senado Federal, o Brasil viu um aumento de 70% em crimes de difamação e injúria só no primeiro semestre de 2022, demonstrando como o distanciamento emocional facilita o surgimento de comportamentos antiéticos.

Em vez de interagirem com pessoas, os usuários muitas vezes enxergam apenas um avatar ou um nome sem rosto, o que facilita o desenvolvimento de comportamentos desinibidos e até agressivos. Nesse contexto, a empatia, que é fundamental para a coexistência social, enfraquece, criando um terreno fértil para ações que seriam impensáveis em interações face a face.

O anonimato nas redes sociais é um dos principais fatores que contribuem para a suspensão das barreiras morais e éticas. Quando as pessoas se sentem protegidas pela ausência de uma identidade física ou pela distância, muitas vezes se permitem expressar opiniões, julgamentos e comportamentos que não adotariam em ambientes presenciais. De acordo com o CGI.br, em 2022, o Brasil foi o terceiro país com maior número de disseminação de notícias falsas nas redes, revelando o impacto que o anonimato e a desinformação podem ter na sociedade. Mesmo quando os perfis são atrelados a identidades reais, o distanciamento do ciberespaço ainda oferece uma sensação de impunidade e segurança. A ausência de consequências diretas e imediatas para ações ofensivas ou prejudiciais reforça

a ideia de que o comportamento online é de alguma forma "menos real", permitindo que os usuários ignorem as normas sociais e éticas que geralmente regem suas interações no mundo físico.

Essa "liberdade" proporcionada pelo distanciamento do ciberespaço, no entanto, também revela uma vulnerabilidade humana. A suspensão das barreiras morais e éticas nas redes sociais não apenas desumaniza o outro, mas também compromete a integridade dos próprios usuários. Ao adotar comportamentos que não teriam em situações presenciais, muitos acabam agindo de maneira impulsiva e descontrolada, revelando facetas de si mesmos que prefeririam manter reprimidas. Em 2023, a SaferNet Brasil relatou que 75% das denúncias de crimes cibernéticos estavam relacionadas a ofensas e agressões verbais, mostrando que o ambiente digital pode ser um campo fértil para o surgimento do lado mais sombrio das interações humanas.

Esse fenômeno se assemelha à cegueira descrita por Saramago, ao perderem a visão, os personagens revelam o lado mais sombrio e instintivo de sua natureza. No ciberespaço, a distância física e emocional cria uma espécie de "cegueira moral", na qual a ausência de empatia e responsabilidade resulta em comportamentos que enfraquecem os laços sociais e comprometem a qualidade das interações humanas.

A ausência de contato físico e visual elimina muitas das pistas emocionais que regem a comunicação humana, como a linguagem corporal, o tom de voz e as expressões faciais. Essas pistas são fundamentais para gerar empatia e compaixão, pois elas ajudam as pessoas a se conectarem e a reconhecerem a humanidade do outro. Sem essas referências, a comunicação online se torna mais impessoal e, muitas vezes, desumanizada. Isso permite que indivíduos se expressem de maneira mais agressiva ou insensível, sentindo-se protegidos pela barreira que a virtualidade oferece. Saramago faz uma representação poderosa da perda da capacidade de enxergar o outro como um ser humano digno de respeito, direitos e empatia. A cegueira física e moral que acomete os personagens da história funciona como uma metáfora da desumanização e da ruptura das normas sociais fundamentais que sustentam a convivência civilizada. Essa desconexão entre os indivíduos e o enfraquecimento do reconhecimento da humanidade do outro pode ser associada ao conceito de sociedade líquida de Zygmunt Bauman(2001). Para Bauman, a liquidez das relações humanas na modernidade líquida resulta na fragilidade das conexões sociais e na instabilidade dos laços que costumam manter a sociedade unida. Ele argumenta que, em um mundo onde tudo é transitório e efêmero, as pessoas se tornam mais isoladas e indiferentes às necessidades e sofrimentos alheios. Essa falta de estabilidade e de compromisso mútuo, no pensamento de Bauman, é um terreno fértil para o surgimento de atitudes egoístas e destrutivas. No contexto de Saramago, os personagens que perdem a capacidade de ver o outro como um igual são reflexos desse cenário de desintegração das normas sociais. O colapso das interações humanizadas e o surgimento de comportamentos agressivos, como visto no romance, ecoam

a ideia de Bauman sobre a dissolução da solidariedade, onde as relações se tornam cada vez mais superficiais e individualistas. Assim, a cegueira metafórica de Saramago pode ser vista como uma manifestação da liquidez social discutida por Bauman(2007): uma condição em que a empatia e os vínculos de comunidade são enfraquecidos, e o egoísmo e a indiferença predominam.

A reflexão sobre essa "cegueira" nas redes sociais ou em contextos de crise, como o apresentado por Saramago, oferece uma crítica pungente ao mundo moderno, onde as conexões humanas e o reconhecimento da dignidade do outro se tornam cada vez mais frágeis. Essa cegueira moral leva à desumanização, os personagens tratam uns aos outros com indiferença e crueldade, pois não mais reconhecem o valor intrínseco do outro como ser humano. Da mesma forma, nas redes sociais, a ausência de contato direto facilita a despersonalização do interlocutor. Os usuários passam a ver as outras pessoas não como indivíduos complexos e dignos de respeito, mas como abstrações, alvos de julgamentos rápidos ou ataques. Esse fenômeno contribui para a disseminação de discurso de ódio, a polarização das opiniões e a propagação de desinformação, já que a distância emocional torna mais fácil ignorar as consequências éticas e sociais dessas ações.

A desconexão emocional que caracteriza as interações digitais é também a raiz de comportamentos nocivos, como o cyberbullying. A distância do ciberespaço proporciona uma sensação de segurança para os agressores, que sentem que suas ações terão menos impacto ou que não enfrentarão repercussões imediatas. Protegidos pela tela, muitos agem de forma impensada ou cruel, sem considerar o impacto emocional que suas palavras e ações podem ter sobre as vítimas. A virtualidade, portanto, facilita um tipo de cegueira social, em que os usuários perdem a capacidade de se colocar no lugar do outro, ignorando o sofrimento que podem causar.

No livro, a cegueira literal reflete a cegueira moral, que faz com que as pessoas se tornem incapazes de agir com empatia e responsabilidade. Nas redes sociais, a falta de contato humano direto faz algo semelhante: reduz a empatia e cria um ambiente propício à alienação social e à desumanização. No romance *Ensaio sobre a Cegueira*, a cegueira que acomete os personagens não deve ser entendida apenas como uma incapacidade física de enxergar, mas como uma metáfora para a perda da capacidade de perceber o outro com dignidade e empatia. Ao longo da obra, a cegueira revela uma desintegração das normas sociais que sustentam a convivência humana, resultando em uma sociedade mais egoísta e fragmentada. Essa ausência de percepção, tanto física quanto moral, leva os indivíduos a uma desconexão profunda, onde as interações se tornam cada vez mais superficiais, empobrecendo os vínculos sociais e acentuando a polarização entre os indivíduos.

De maneira similar, o anonimato nas interações virtuais e a distância proporcionada pelo meio digital criam uma barreira emocional que dificulta a construção de uma verdadeira empatia. Como nas situações de cegueira descritas por Saramago, a falta de contato humano genuíno no ambiente digital

contribui para a desumanização e para o distanciamento dos outros, resultando em uma sociedade onde os relacionamentos são mais impessoais e onde a solidariedade é enfraquecida. O fenômeno da polarização social e da fragmentação das relações humanas, que Bauman (2001) associa à *modernidade líquida*, também pode ser observado nesse contexto, onde a fluidez e a superficialidade das conexões sociais tornam os indivíduos mais suscetíveis a comportamentos egoístas e violentos.

No livro de Saramago, a perda da visão física leva à degradação das relações humanas, evidenciando a fragilidade dos laços sociais que dependem de empatia e reconhecimento mútuo. Da mesma forma, nas redes sociais, a distância virtual e o anonimato transformam as interações em algo impessoal e superficial, muitas vezes desprovido de empatia. Sem o contato físico e emocional direto, os usuários se distanciam das consequências de suas palavras e ações, criando um ambiente onde a desumanização se torna mais comum e aceitável.

Quando as pessoas se sentem protegidas pela falta de identificação pessoal, elas tendem a agir de forma mais agressiva ou impulsiva, sem considerar as repercussões éticas de suas ações. Esse fenômeno reflete a cegueira moral e ética descrita por Saramago, os personagens, ao perderem a visão, também perdem a capacidade de enxergar o outro como um ser humano. Nas redes, o anonimato facilita o surgimento de discursos de ódio, *fake news* e a polarização de opiniões, pois os indivíduos se veem distantes emocionalmente de suas vítimas ou oponentes.

Contudo, esse mesmo espaço digital, que pode ser palco de desumanização e conflitos, também oferece o potencial de restaurar a "visão" social e fortalecer os laços de solidariedade. Assim como no romance de Saramago, há momentos de resistência e bondade em meio ao caos, as redes sociais também podem ser usadas para promover empatia e diálogo crítico. Quando usadas com responsabilidade, as plataformas digitais podem conectar pessoas de diferentes contextos e promover discussões construtivas sobre questões sociais, políticas e culturais. Movimentos de justiça social, campanhas de conscientização e redes de apoio online são exemplos de como o ciberespaço pode ser transformado em um local de mudança positiva, onde a solidariedade e a empatia podem florescer.

CONCLUSÃO

Em síntese, *Ensaio sobre a Cegueira* de José Saramago revela uma metáfora poderosa sobre a fragilidade das convenções sociais e a perda da empatia em tempos de crise, ressoando fortemente com os desafios contemporâneos das interações no ambiente digital. A cegueira branca, que simboliza a desumanização e o colapso moral, encontra um paralelo direto nas dinâmicas das redes sociais, o anonimato e a ausência de contato direto favorecem a alienação e comportamentos impulsivos, muitas

vezes destrutivos. O distanciamento emocional proporcionado pelo ciberespaço agrava a desconexão entre os indivíduos, criando um espaço onde a indiferença e a hostilidade se proliferam com facilidade.

No entanto, assim como Saramago sugere que, mesmo em meio ao caos, há a possibilidade de reconquistar a visão e a humanidade, o ambiente digital também pode ser transformado em um espaço de solidariedade e reconstrução social. O uso consciente e crítico das redes sociais, aliado à promoção de diálogos respeitosos, ao combate à desinformação e à responsabilidade ética nas interações, pode reverter a tendência à desumanização. Dessa forma, o ciberespaço pode se tornar um terreno fértil para o fortalecimento dos laços sociais e da empatia, resgatando a conexão entre os indivíduos e criando uma sociedade digital mais justa e inclusiva.

Portanto, a chave para superar essa cegueira moral nas redes sociais está na conscientização coletiva e no compromisso ético de cada usuário. Ao adotar uma postura crítica e responsável, é possível reverter o ciclo de alienação e desumanização, utilizando as plataformas digitais como ferramentas de mudança positiva e construção de uma convivência mais harmoniosa e compassiva, tanto no ambiente virtual quanto fora dele.

Ensaio recebido em: 10/09/2024

Ensaio aceito em: 27/01/2025

Ensaio publicado em: 31/03/2025

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. *A sociedade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. *Relatório sobre o aumento de crimes cibernéticos durante a pandemia de COVID-19*. Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mj>. Acesso em: 08 nov. 2024.
- CGI.br. *Crimes de ódio e a regulamentação das plataformas digitais*. Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.cgi.br>. Acesso em: 08 nov. 2024.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. *Relatório de Segurança Bancária 2021*. Febraban, 2021. Disponível em: <https://www.febraban.org.br>. Acesso em: 08 nov. 2024.
- JUVONEN, J.; GROSS, E. F. JUVONEN, J.; GROSS, E. F. Extending the school grounds?--Bullying experiences in cyberspace. *J School Health*, v. 78, n. 9, p. 496-505, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1746-1561.2008.00335.x>.
- SAFERNET BRASIL. *Relatório Anual 2022*. SaferNet Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.safernet.org.br>. Acesso em: 08 nov. 2024.
- SARAMAGO, José. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SENADO FEDERAL. *Crimes de ódio na internet tiveram aumento de quase 70% no primeiro semestre*. Rádio Senado, 10 out. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/10/10/crimes-de-odio-na-internet-tiveram-aumento-de-quase-70-no-primeiro-semester>. Acesso em: 08 nov. 2024.

